

Sumário

Primeira Parte: Construindo as Bases Filosóficas e Jurídicas da Discussão ...	1
1. Uma Explicação Necessária.....	1
1.1 O homem não quer liberdade, quer segurança: uma visão da angústia em um diálogo Karamazoviano.....	15
1.2 O platonismo mostra como a verdade se tornou meta de investigação ou como ir ao infinito e além	25
1.3 O jusnaturalismo e o positivismo se equiparam na busca por sufocar as contingências.....	38
1.4 Voltando à filosofia: o antiplatonismo coloca em evidência as contingências, tornando impossível ignorar o elefante na sala	54
1.5 Estamos condenados a compreender: <i>verstehen als grundzug des daseins</i>	64
1.6 O desenvolvimento do pragmatismo no seio do antiplatonismo através da visão dos pioneiros	72
1.7 A filosofia não analítica da linguagem e sua ligação com o neopragmatismo: <i>l'objectivité est mort, vivez l'intersubjetivité!</i>	78
1.8 Richard Rorty une o neopragmatismo e a hermenêutica para criar a crítica ironista liberal	85
Segunda Parte: Alinhando a Interpretação Judicial ao Antiplatonismo.....	97
2.1 A prudência, a moral e a justiça: um debate entre lições kantianas e humeanas, arrematadas por um poema	97
2.2 Construindo uma interpretação judicial guiada por odisseu, prometeu, hermes e atena.....	110

2.3 A verdade equipara-se à justificação? Um debate entre Habermas e Rorty.....	124
2.4 Buscando o equilíbrio entre a liberdade e segurança	136
Terceira Parte: Lidando com as Críticas	151
3.1 Os descompassos de uma valsa filosófica: Dworkin e Rorty em meio a compassos desafinados	151
3.2 Primeiro compasso: falibilismo não é ceticismo ou um descompasso: um ironista liberal usa um martelo contingente para bater na acusação de ceticismo externo	153
3.3 Segundo compasso: a ausência de um bem objetivo e a defesa da democracia ou um descompasso: seriam pragmáticos ironistas mentirosos déspotas criadores do caos?	168
3.4 Terceiro compasso: existem nazistas sinceros? Ou um descompasso feito da confusão entre contextualismo e ceticismo.....	186
3.5 Quarto compasso: (que nem deveria existir porque valsas, em regra, só tem três compassos): respondendo aos essencialistas que fiquem calmos, existem montanhas ou um descompasso dos juristas que não entendem o nominalismo e acusam: quer dizer que não existem rosas, nuvens e montanhas? Tudo é linguagem?	206
Considerações Finais	219
Referências	227